

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPUS DE FLORESTAL**

**PETTERSONN MARQUES VAZ**

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INCLUSIVA**

**FLORESTAL-MG  
2023**

**PETTERSONN MARQUES VAZ**

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura  
em Educação Física

Orientador: Neilton de Sousa Ferreira Júnior

FLORESTAL - MG  
2023

## RESUMO

O tema em discussão vem trazer um assunto bastante pertinente. O problema de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelo professor de EF ao ministrar seu conteúdo no contexto da inclusão nas escolas de educação básica? A justificativa para este tema está na necessidade de mostrar os desafios da disciplina em trabalhar com alunos enquadrados na inclusão social. Embora muitas pessoas compreendam a Educação Física como uma disciplina fácil pelo fato de envolver muita ludicidade e atividades mais dinâmicas e expressivas, os desafios se apresentam muito grandes no que tange à inclusão. Por isso se torna fundamental esclarecer o quanto a disciplina trabalha com dificuldades em suas atividades pedagógicas. Objetivo geral: apontar os principais desafios enfrentados pelo professor de EF ao lidar com a inclusão social em suas aulas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e o método qualitativo.

**Palavras-chave:** Educação Física. Inclusão Social. Desafios. Escola. Professor.

## **ABSTRACT**

The topic under discussion brings up a very pertinent subject. The research problem: What are the challenges faced by PE teachers when teaching their content in the context of inclusion in basic education schools? The justification for this theme lies in the need to show the challenges of the discipline in working with students within the scope of social inclusion. Although many people understand Physical Education as an easy subject because it involves a lot of playfulness and more dynamic and expressive activities, the challenges are very great when it comes to inclusion. Therefore, it is essential to clarify how much the discipline works with difficulties in its pedagogical activities. General objective: to point out the main challenges faced by PE teachers when dealing with social inclusion in their classes. The methodology used was bibliographical research and the qualitative method.

**Key-words:** Physical education. Social inclusion. Challenges. School. Teacher.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5. CONCLUSÃO .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem por tema: Os desafios da Educação Física na escola inclusiva. Esse tema vem trazendo um pouco da realidade vivenciada por muitos dos professores dessa disciplina nas escolas de Educação Básica. O problema de pesquisa? Quais os desafios enfrentados pelo professor de EF ao ministrar seu conteúdo no contexto da inclusão nas escolas de educação básica? A justificativa para este tema está na necessidade de mostrar os desafios da disciplina em trabalhar com alunos enquadrados na inclusão social. Embora muitas pessoas compreendam a Educação Física como uma disciplina fácil pelo fato de envolver muita ludicidade e atividades mais dinâmicas e expressivas, os desafios se apresentam muito grandes no que tange à inclusão. Por isso se torna fundamental esclarecer o quanto a disciplina trabalha com dificuldades em suas atividades pedagógicas. Objetivo geral: apontar os principais desafios enfrentados pelo professor de EF ao lidar com a inclusão social em suas aulas. Objetivos específicos: trabalhar um pouco do contexto da educação inclusiva e sua trajetória; abordar sobre a Educação Física e seu contexto histórico enquanto disciplina; falar sobre o fazer pedagógico dessa disciplina nos aspectos das dificuldades para exercer a função de professor.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A inclusão representa um processo muito importante no cenário educacional atual. Piccolo, (2023), destaca que quando nos referimos à ideia de Educação Inclusiva, estamos nos referindo: “[...] a todos os sujeitos da educação, em especial aos mais vulneráveis”. Implica dizer que não envolve somente o público-alvo da Educação Especial. Brostolin et.al., (2023), concorda quando afirma: “[...] a escola inclusiva reconhece e responde às necessidades de seus alunos, acomodando tanto os estilos, como ritmos diferentes de aprendizagem, assegurando uma educação a todos por meio de currículo apropriado”.

A escola sendo um importante espaço para a construção do conhecimento, tem a função de auxiliar seus alunos e funcionários a trilhar os caminhos ideias que possibilitam a educação como base sólida. A instituição escolar deve estar preparada para receber seus alunos e atender suas necessidades. De acordo com Barbosa, et.al, (2023), apud Glat, (2007), para que isso ocorra é fundamental: “[...] ter os seus professores formados com os conhecimentos necessários e preparados para atender os alunos com deficiência”. Nesse contexto, o professor constitui uma ferramenta essencial em todo o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Bernardo, (2022, p. 15), observa que a escola tem a responsabilidade de atender a todos os processos legais, proporcionar recursos, orientar no processo de escolarização cuidando para que todos os alunos participem de todos os espaços e atividades da instituição. Para isso, devem ocorrer reuniões pedagógicas formativas que busquem ações coordenadas entre todos os entes da escola para privilegiar o processo de inclusão.

Vários estudos têm evidenciado de forma intensa as políticas educacionais inclusivas, bem como os aportes legais que lhes dão sustentação, tendo em vista que a criança deve ser respeitada como sujeito de direitos, não importando sua condição social, cultural, biológica, entre outras. Dentre essas discussões, ressalta-se a postura dos (as) educadores (as) frente ao atendimento das crianças com deficiência. (BRANDÃO e BRANDÃOI, 2015, p. 01).

O educador dentro da área de educação inclusiva é um profissional diferenciado dos demais educadores devido a determinadas posturas que deve assumir frente ao ensino-aprendizagem dos alunos especiais. A história da

educação inclusiva é base para assegurar que esta deve ter um ensino de qualidade. Conforme Brandão e Brandão (2015), “Vale ressaltar que ‘a educação como direito de todos’, conforme assegura a Constituição Federal, requer uma educação com vistas a aceitação das diferenças, onde todos tenham os mesmos direitos e deveres”. Brostolin, (2022) destaca que: “Apesar da dificuldade enfrentada nos espaços escolares com relação às questões da deficiência, não podemos deixar de mencionar que avanços já ocorreram com relação ao respeito e à garantia dos direitos”.

O conceito de educação inclusiva se amplia a partir do momento em que entra a instituição escola, detentora da educação no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos e valores. De acordo com Zolin, (2012, p. 10) “A educação para todos tem como objetivo desempenhar seu dever de abranger todas as crianças na escola e defender valores como ética, justiça e direito de acesso ao saber e à formação”.

Relacionar de forma interdisciplinar o reconhecimento de direitos iguais e a construção da cidadania permite práticas e processos, especialmente os relativos à linguagem, que atuarão na desestigmatização das pessoas que fogem a um padrão pré-estabelecido, geralmente, por grupos em posição de poder. A História descreve variados tratamentos recebidos por esses “desviantes” - tratados inclusive como castigo Divino, como bruxaria, etc. Esses tratamentos vão sendo transformados de acordo com o cenário sócio-histórico em que se ampliam os debates sobre o tema, que descrevem e se desdobram em práticas formativas voltadas à pessoa com deficiência. (FIDALGO, et.al, 2022, p. 34).

Através da educação inclusiva houve uma nova estruturação no olhar das pessoas e da sociedade em relação à educação percebendo a partir daí que cada criança é um oceano de desafios, pois cada uma delas tem necessidades de aprendizagem diferentes. Hashizume, et.al, (2022), destaca que é preciso construir uma subjetividade participativa do sujeito de direitos e deveres e ainda que o professor é aquele que consegue promover e multiplicar cidadãos para o futuro desde os primeiros anos de escola até o ensino Fundamental, envolvendo toda a comunidade escolar.

A educação inclusiva fez, deste modo, crescer o direito dos portadores de deficiência no processo educacional. Além disso, encarregou-se de transformar os sistemas educacionais, priorizando ações de ampliação da educação infantil, programas para a formação de professores e organização de recursos e serviços pedagógicos e oferecendo alternativas de atendimento, exigindo para tanto mudanças na formação de professores e planejamento adaptados para efetivar a educação inclusiva. (ZOLIN, 2012, p.12).



A proposta “educação para todos” vem sendo trabalhada nesses últimos tempos de maneira ativa e consciente pelos realmente envolvidos nesse processo, porém ainda existem algumas correntes de pensamento que entendem como “inclusão” somente o ato de colocar o aluno na sala de aula, no diário, saber que ele tem um lugar na escola. Não há uma preocupação real com o que esse aluno pode aprender ou mesmo com toda bagagem que ele traz de suas vivências. Nesse sentido, o aluno está na escola, mas não está incluído. É preciso ir além da presença, é preciso inclusão de verdade. Hashizume, (2022), destaca que se deve: “[...] tratar a inclusão social e educacional de maneira humanizada em prol da redução de desigualdades mais profundas”.

No que se refere a essa educação baseada na aceitação das diferenças assegurando direitos e deveres o educador precisa estar preparado para diluir diferenças e aceitar os limites de cada um. Assim, começam os desafios desse profissional, principalmente no que se refere ao professor de Educação Física, que a princípio, parece ter mais facilidade para ensinar. Complementa Hashizume, (2022), que: “Mais do que produzir conhecimentos e iniciativas que sejam racionais e historicamente importantes, devemos construir uma visão sobre a inclusão que abranja diferentes formas de se pensar a igualdade e o respeito à diversidade”.

Talvez, o significado da palavra - incluir, não esteja ligado a inserir pessoas diferentes na sociedade e sim fazer um trabalho diferenciado com essas pessoas, um trabalho que possibilite a autonomia, porque o professor deve estar em constante aprendizagem, buscando informações e estar sempre disposto a ouvir o aluno para um melhor desempenho do seu trabalho. (SILVA, 2014, p. 03).

O professor tem que ter esse olhar diferenciado, a dinâmica para adaptar as técnicas e a criatividade para usar os meios que possui, tendo em vista a precariedade das escolas em relação à estrutura e os materiais disponíveis para os alunos especiais. Além disso, Esper, (2022) assegura que: “[...] para atuação na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área”.

No que consiste à educação, o dia a dia da escola e da sala de aula exigem que o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem considerando a diversidade dos alunos. Essa nova competência implica a organização dos tempos e dos espaços de aprendizagem, dos agrupamentos dos alunos e dos tipos de atividades para eles planejadas. (SILVA, 2014, p. 06).

As responsabilidades e compromissos de um professor em relação aos seus alunos é o mesmo que um professor regente, mas com o diferencial de que este exerce um vínculo maior com seu educando devido à fragilidade que ele tem em virtude de suas limitações. É uma relação diferenciada em que deve ocorrer um grande comprometimento por parte do educador. Ainda dentro das atribuições desse profissional, Ester, (2022), destaca que deve articular com: “os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços e dos recursos e ao desenvolvimento de atividades para a participação e a aprendizagem dos alunos nas atividades escolares”.

Espera-se que o professor seja capaz de estabelecer um ambiente de segurança entre seus pares que atuam nas classes comuns sem que se crie, ao mesmo tempo, uma expectativa de que haja um conjunto de orientações, atividades e ações previamente determinadas que venham a funcionar como um manual. (ZANATA, 2015, p. 01).

Por tudo que é trabalhado, vê-se que a escola é um espaço em construção que estabelece a aprendizagem através de parcerias entre professores, gestores e instituição. Esper, (2022), destaca que é fundamental uma relação entre: “[...] professor regente de classe comum, professor de Educação Especial, professor de salas de recursos multifuncionais, família e comunidade”. Essa relação positiva entre esses vários agentes contribui para a sustentação de um ambiente que facilite a vida escolar dos alunos de inclusão social (ESPER, 2022).

Trabalhar com as diferenças é a tônica do momento no que se refere à inclusão nas escolas regulares. Professores precisam ser dinâmicos, criativos e, acima de tudo saberem da necessidade de que suas aulas precisam ter um caráter inclusivo abrangendo a todos sem distinção. Assim, o professor de Educação Física também deve basear a sua metodologia. Lembra Moraes, et.al, (2022), que: “Acerca da Educação Física (EF), deve-se observar que é um direito universal; logo, todos os alunos devem participar de forma ativa”. Sabe-se que a disciplina por si só é muito dinâmica e atraente, mas torna-se fundamental que se enquadre no contexto inclusivo. Porém, acrescenta Moraes, et.al, (2022): “Os professores necessitam de formação que os aprimorem como pessoas e formem as habilidades pertinentes à prática da inclusão”.

O paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os

alunos – considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais – nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural. (AGUIAR, 2005, p. 224 apud CARVALHO, et.al, 1998).

As adaptações dentro do contexto da Educação Física são recentes e, juntamente com a inclusão, representam desafios aos professores. A educação Física adaptada nos currículos de formação inicial é enquadrada ao ambiente escolar contemporâneo facilitando o trabalho futuro dos docentes e aumentando a eficácia e competência dos professores (MORAES, 2022).

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão (AGUIAR, 2005, p. 224, apud CIDADE, et.al, 2002, p. 27).

Há pouco tempo atrás, os cursos de Educação Física adicionaram aos seus programas curriculares conteúdos relativos às pessoas com necessidades especiais. Entre os anos de 1980 e 1990, muitas mudanças ocorreram com o intuito de adequar as propostas e abordagens pedagógicas ao contexto inclusivo causando a reestruturação curricular dos cursos de Educação física, incluindo, dessa forma, a Educação Física adaptada sem dar prioridade ao desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas que deixam em ênfase o desempenho físico e técnico, tendo o corpo como objeto de consumo. Schabbach, (2022), enfatiza que: “[...] algumas orientações relacionadas com a educação inclusiva estavam sendo implementadas pelo MEC desde o início dos anos 2000”. Tais alterações aumentaram o número de matrículas na Educação Básica.

Com base nessa visão, a cultura desportiva e competitiva, historicamente dominante nas propostas curriculares da Educação Física, pode criar resistências à inclusão de pessoas que são encaradas como menos capazes para um bom desempenho numa competição. Muitas das proposições de atividades feitas em Educação Física, realizadas na base da cultura competitiva, podem ser observadas nas escolas. A prática desportiva, quando usada sem os princípios da inclusão, é uma atividade que não favorece a cooperação, que não valoriza a diversidade e que pode gerar sentimentos de satisfação e de frustração. Essa cultura competitiva constitui uma fonte de exclusão e pode se consistir numa barreira à educação inclusiva. É bom salientar que, na rede de ensino, a Educação

Física é a única disciplina que tem legislação específica para que certos alunos sejam dispensados de suas aulas, sendo que, determinados perfis biológicos de desempenhos motores podem ser uma das normas dessa dispensa. Como exemplo de legislação específica dessa área pode-se citar a Resolução nº 11, de 18 de janeiro de 1980, da Secretaria de Estado da Educação, do Estado de São Paulo, ainda em vigor, que dispõe sobre aulas de Educação Física nos estabelecimentos da rede estadual de ensino. (AGUIAR, 2005, p. 225).

Um primeiro passo para superar o desafio de que a prática desportiva tem objetivos contrários à inclusão nas escolas. Essa é uma cultura alimentada por muitos anos em que a visão sobre a Educação Física estava assentada em competições, excluindo, dessa forma, a cooperação, e, sem sombra de dúvidas, contribuindo para a exclusão dos alunos com necessidades especiais, uma vez que a socialização é uma das metas da inclusão nas escolas.

Assim sendo, observa-se que esse processo não se trata de uma questão puramente teórica, uma vez que se encontra atrelado às práticas cotidianas realizadas nos mais variados contextos escolares e não escolares. Entende-se que a qualidade de ensino exige, no mínimo, estratégias pedagógicas que atendam às necessidades e às capacidades de todos sem discriminações ou exclusões, considerando que uma escola para alguns não pode ser caracterizada como uma instituição qualificada do ponto de vista pedagógico. Implica mais tempo de planejamento e trabalho conjunto, em equipe, uma intervenção organizada, intencional, voltada à aprendizagem de todos os envolvidos. Toda trajetória escolar precisa ser repensada, considerando-se os efeitos cada vez mais prejudiciais das especializações dos saberes, o que dificulta a articulação de uns com os outros e a possibilidade de termos igualmente uma visão do essencial e do global, numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, para incluir todos os alunos, e não apenas aqueles com deficiências físicas ou intelectuais, é preciso intencionalidade na prática pedagógica, exigindo mudanças de posturas docentes, de aceitação ao diferente. (FERREIRA, 2018, p. 02 apud MORIN, 2001).

Embora a diversidade seja um assunto em alta atualmente junto às concepções de inclusão, nem sempre se vê isso ocorrendo na prática nas escolas. A necessidade de uma postura diferenciada dos docentes é constante para que ele entenda seu aluno e suas dificuldades. De acordo com Vieira, et.al, (2021): “[...] o professor precisa adquirir competências para lidar com diferentes situações sociais que podem surgir no ambiente de sala de aula e da escola, envolvendo a questão da Educação Inclusiva e suas implicações”. A inclusão não aceita comodismos e práticas pedagógicas engessadas por ter um caráter dinâmico e adaptativo. As aulas de Educação Física podem ser melhores e bastante criativas se o professor compreender a necessidade de mudanças. Esse é apenas um dos desafios apresentados à inclusão nessa disciplina. Conclui Vieira, et.al, (2021): “É necessário

aguçar a capacidade do professor de refletir sobre a sua própria prática, auto avaliar-se e reconstruir suas condutas com autonomia, em conformidade com a realidade que se apresenta na sala de aula”.

É fundamental enfatizar que uma escola inclusiva de acordo com Honda (2022) tem como objetivo: ” [...] oferecer condições de atendimento a todos, compreendendo a diversidade humana como fator de construção da aprendizagem. Ainda existem muitas instituições que não apresentam essa compreensão sobre a inclusão e a entendem como uma forma de agregar crianças diferentes à lista de presença das salas de aula.

A Educação Física não tinha, e ainda não tem, mas que tenta se aproximar de uma relação de aprendizado com a inclusão, pois como já vimos, os conteúdos trabalhados e a forma como eram idealizados tinham características higienistas, de eugenia da raça, métodos tecnicistas e voltados para os aspectos físicos não favorecendo uma construção de proximidade mais complexa com os discentes. Pelo contrário, negava ou dificultava para esses indivíduos, que tivessem alguma deficiência ou necessidades especiais, a condição de realizar atividades durante as aulas de Educação Física. (HONDA, 2022, p.46).

Dentro da história da Educação Física há um caráter de separação em que o objetivo era tornar o corpo saudável, atlético e equilibrado, priorizando os métodos tecnicistas e as competições. As pessoas com algum tipo de deficiência eram conduzidas para a reabilitação. Isso dava à disciplina uma postura clínica. Para que a disciplina seja vista com um olhar diferenciado ao de outras épocas, assegura Vieira, et.al, (2021), que: “O professor precisa tornar-se consciente dos fatores que interferem em seu julgamento dos alunos e que afetam as estratégias pedagógicas adotadas, a avaliação realizada e o modelo que oferece em relação às interações sociais em sala de aula”. O educador é o agente que auxilia no processo de mudanças em relação à inclusão. Vieira, et.al, (2021), ainda destaca: “[...] o professor precisa adquirir competências para lidar com diferentes situações sociais que podem surgir no ambiente de sala de aula e da escola, envolvendo a questão da Educação Inclusiva e suas implicações”.

Destacamos um momento de transição na década de 80, onde a Educação Física tem seu espaço voltado para a construção de uma identidade, mas que de certa forma, não evidenciava o trabalho com alunos da Educação Especial. Apenas, posteriormente, surgem discussões que fundamentavam uma formação de professores que pudesse suprir com as necessidades deste alunado. A priori, destacamos a introdução da Educação Física Adaptada nos currículos de formação da graduação da Educação Física,

oferecendo elementos para que os professores possam atuar junto as pessoas com deficiência com conteúdos vinculados ao desenvolvimento motor e psicomotor. É importante ressaltar que, a Educação Física Adaptada tem sido necessária para a prática de atividades físicas por pessoas com deficiência, mas que ainda tem sido insuficiente quando comparada à prática da inclusão nas escolas, pois se mostra como segregadora na medida que impõe atividades somente para pessoas com deficiência. (HONDA, 2022, p. 46).

Dessa forma, volta-se à mesma concepção de que a Educação Física ainda não incorporou de fato o caráter inclusivo. A ideia de atendimento continua sendo o ponto principal da disciplina no que se refere aos alunos com necessidades especiais. Quanto ao atendimento especializado, Araújo, et.al, 2021, destaca como exemplo o trabalho com jogos digitais, mas com uma ressalva: “os jogos digitais, quando planejados, exercem potenciais relações com o treino de competências do campo emocional e sensorial e com a aquisição de novas habilidades no campo motor e social por estudantes com autismo”. Esse é apenas um dos modelos que podem ser desenvolvidos pelo professor de EF no seu fazer pedagógico.

[...] trabalhar a inclusão na Educação Física não é um processo fácil, pois vem na contramão do que a área apresentou durante anos segregando, limitando, excluindo toda e qualquer pessoa que não estivesse fisicamente apta aos seus ideais impostos por um meio educacional capitalista que visa a formação de uma mão de obra eficaz e que ainda satisfizesse os ideais das elites. (HONDA, 2022, p. 47).

Talvez seja esse o maior desafio, embora existam outros que estão relacionados a vários aspectos como estrutura física, material de trabalho, capacitação, dentre outros. Por outro lado, vale destacar que o professor realmente consciente de seu papel enquanto educador, vai entender e saber trabalhar dentro da inclusão apesar das dificuldades. Ferreira, et.al, (2014), destaca que: “[...] é direito das pessoas com deficiência, como parte do seu desenvolvimento e bem-estar, desfrutar das atividades de recreação, artística e esportiva junto com as pessoas sem deficiência e não mais, separadamente da população geral”.

Com a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no ensino básico e com o advento da inclusão de todos os alunos no mesmo ambiente, a prática pedagógica dessa disciplina deve propor o atendimento de todos possibilitando uma educação inclusiva. É uma área do conhecimento que tem muito a desenvolver pois tem uma liberdade e proximidade com os alunos que outras áreas não tem, mas que ainda carece de estudo, formação de profissionais para atuar com qualidade, segurança, força de vontade e sensibilidade para entender as diferenças e buscar soluções. Percebemos que, quanto mais conhecimento adquirido pelo professor mais

segurança tem sobre a sua prática pedagógica e sobre como lidar com as diferentes deficiências e necessidades dos alunos. (HONDA, 2022, p. 48).

Entra nessa discussão a questão da segurança do profissional ao executar seu trabalho no campo da inclusão. Com tantas dificuldades e desafios, turmas grandes e ainda ambientes nem sempre adequados, alguns professores não se sentem seguros o suficiente para desenvolver seu trabalho no aspecto inclusivo. Ferreira et.al, (2014), preconiza: “A Educação Física inclusiva tem preconizado outro significado de corpo. Prevalece em suas atividades, a busca do individual, em prol de uma Educação Física mais coletiva”.

Foi feito um estudo com vinte professores de EF da EB, da rede pública municipal de ensino, de uma cidade da região central do Estado do RS (Brasil), que possuíam alunos com deficiência em suas aulas. Surgiram seis “desafios” classificados pelos professores como os mais comuns dentro da escola: i) a existência de alunos com deficiência nas aulas de EF causou ansiedade diante do cenário tão evidente como o da inclusão, pânico por estar lidando com um situação nova, medo de cometer erros graves, impotência por não saber como proceder e insegurança para executar o trabalho; ii) a falta de capacitação e preparo do professor em lidar com alunos deficientes nas aulas de EF; iii) a falta de acessibilidade e infraestrutura da escola; iv) o não atendimento dos alunos por professores especializados, tendo em vista que alguns dos alunos não possuem laudo que lhes dão direito a um professor especializado; v) a discriminação social que ainda existe em relação a esses alunos; vi) a não participação dos alunos às aulas por um dos três fatores: o professor, o aluno e o local adequado. (Krug, et.al, 2019).

Não são poucos os desafios que amedrontam os educadores não limitando esse aspecto somente à disciplina de EF, mas estendendo às demais disciplinas, que, embora apresentem mais facilidade para lidar com a situação proposta por exercerem suas atividades pedagógicas em sala de aula, mas que não deixam de apresentar grandes desafios que fazem com que a educação inclusiva ainda não esteja completamente consolidada na prática. Conclui Ferreira, et.al, (2014), que: “a Educação Física Inclusiva é um desafio, porém, é fundamental quebrar/desestabilizar com as práticas corporais já cristalizadas e atuar com aquelas que respeitam as diferenças de cada um”. Assim como tudo dentro do contexto

educacional, a Educação Física inclusiva não pode ser dispensada das lutas pela igualdade social.



### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a construção deste trabalho foi utilizado o método qualitativo pelo fato de explorar ideias de vários autores e ainda trabalhar dentro de um problema de pesquisa que não pode ser respondido quantitativamente pelo fato de envolver questões que precisam ser discutidas e analisadas sem dados estatísticos. A pesquisa é bibliográfica e conduz aos apontamentos de autores pesquisados no Google Acadêmico e outros sites a internet. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal entre 2005 a 2022; os textos foram consultados na íntegra e estão disponíveis em formato eletrônico, gratuito e redigidos em português; busca por “Educação Física, desafios e educação inclusiva”; está compatível aos objetivos apresentados, ou seja, contempla a disciplina em discussão e a educação inclusiva em termos conceituais, históricos e desafios no exercer da profissão. O critério de exclusão foi: revisão da literatura que não se adequou ao que foi proposto nos objetivos específicos.

A proposta escolhida com base no método escolhido procurou aprofundar as pesquisas que já haviam sido publicadas anteriormente sobre o assunto de forma qualitativa, ou seja, como contribuintes para o enriquecimento e compreensão da necessidade de enfatizar a disciplina Educação Física no contexto da inclusão social. A escolha do tema foi baseada no próprio curso e nas necessidades de trazer abordagens mais significativas sobre a EF e inclusão social no sentido de desafios impostos à profissão.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fala-se muito sobre a Educação Física com um olhar de disciplina fácil e agradável de ser trabalhada pelo fato de que os alunos apreciam muito as aulas dinâmicas e interativas. O segundo aspecto é verdadeiro, porém, o primeiro não conduz ao que realmente é verdade no contexto da prática, sobretudo no que se refere à educação inclusiva. Os educadores encontram muitos desafios para o trabalho com os alunos especiais e, nem sempre conseguem resolver os problemas que surgem.

Ainda se tem a ideia de que a disciplina é bastante competitiva e não abrange o contexto inclusivo e, pior do que isso, é entendê-la como uma forma de reabilitação dos alunos que apresentam algum tipo de deficiência. Muitas vezes o próprio aluno se exclui dos demais por não conseguir se adaptar ao que é aplicado nas aulas. Nem sempre o professor consegue alcançar seu aluno, apesar dos esforços e adaptações. A visão errônea sobre a EF prejudica muito o processo de inclusão social e ainda não contribui com os educadores para que possam exercer sua prática pedagógica acolhendo a todos nas aulas dentro e fora de sala de aula. A EF há muito não traz esse caráter competitivo e de reabilitação e tem sua proposta voltada para o protagonismo juntamente com as outras disciplinas da Educação Básica. O aluno protagonista não se constrói com práticas competitivas que prejudiquem a aprendizagem. Sabe-se que há regras e normas que os alunos aprendem nas aulas de EF, mas tais conceitos não são trabalhados pejorativamente e sim de forma a fortalecer o protagonismo ensinando ao aluno a se posicionar criticamente diante de muitas situações e também se acostumar às normas e regras que a sociedade impõe a todos. Tudo isso não está fora do contexto da educação inclusiva tendo em vista que esses alunos também fazem parte da sociedade e serão futuros trabalhadores em vários campos de atuação.

Muitos vão dizer que o professor precisa ser dinâmico e criativo para trabalhar inclusão, mas é preciso mais do que boa vontade e interesse. Faz-se necessário os recursos que vão desde uma boa capacitação até os recursos de infraestrutura. O currículo adaptado de EF propõe o trabalho do professor de forma a contemplar a aprendizagem para todos igualmente respeitando as dificuldades e necessidades de cada um. São muitos desafios que se apresentam ao professor como: a ansiedade por medo de errar, impotência e insegurança diante de uma situação nova; a

ausência de capacitação adequada ao professor para lidar com as várias situações que se apresentam no contexto inclusivo; a pouca acessibilidade e infraestrutura deficiente para receber os alunos; a falta de professores para atendimento dos alunos, tendo em vista que aqueles discentes que não possuem laudo, não têm direito ao professor de apoio; a discriminação social ainda existente e resistente entre muitas pessoas e até mesmo entre alguns alunos; a ausência dos alunos às aulas.

As discussões vão chegando ao patamar de questionar a inclusão e sua aplicabilidade na realidade das escolas e dos alunos. É tudo muito bem feito e instrutivo pautado em leis e estratégias pedagógicas, porém, ao se deparar com o dia a dia de cada instituição escolar a situação se modifica acarretando em desafios bem complexos. Os professores muitas vezes encontram-se desmotivados e ansiosos por não conseguirem exercer seu trabalho com mais eficácia. Como foi dito, somente a boa vontade não faz o profissional. Ele precisa de recursos inúmeros para que ocorra um trabalho bem feito. Vale destacar que a Educação Inclusiva tem uma história muito extensa, mas ainda requer bastante atenção quando à sua aplicabilidade no dia a dia das instituições. Assim como a EF, os demais componentes curriculares encontram os mesmos desafios pelo fato da carência dos recursos disponíveis já apresentados neste trabalho. Espera-se que ocorram mais contribuições acerca desse assunto para que force mais ações das políticas públicas em relação à inclusão social.

## 5. CONCLUSÃO

A proposta foi trabalhada e apreciada nas devidas proporções com o intuito de levar o leitor a compreender a dimensão que abrange a disciplina de Educação Física no que se refere às dificuldades impostas quando o assunto é inclusão social nas aulas tão dinâmicas e atraentes.

Foi visto o quanto os professores ainda sofrem para adaptar suas aulas até mesmo sem as ferramentas necessárias. A quantidade de desafios que aparecem é muito grande e não foram todos tratados nesta pesquisa. Cada escola tem sua realidade, mas os desafios mais comuns ao educador são sempre os mesmos diferenciando apenas na dimensão e na quantidade de alunos que precisam ser ensinados pelo professor.

Fica a reflexão sobre o tema abordado e a abertura para mais discussões e soluções para problemas tão corriqueiros nas escolas. A realidade ainda é muito difícil e o processo de inclusão social ainda é bastante lento em termos de concretização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 02, p. 223-240, 2005.
- ARAÚJO, Gisele Silva; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar. Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 120-147, 2021.
- BARBOSA, Marcio Luiz Borges et al. Análise da percepção de estagiários de educação física sobre a inclusão na escola: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 29, p. e29046, 2023.
- BERNARDO, Fábio Garcia. Vivências, Percepções e Concepções de Estudantes com Deficiência Visual nas Aulas de Matemática: os desafios subjacentes ao processo de inclusão escolar. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 36, p. 47-70, 2022.
- BRANDÃO, Rebeca Barros de Almeida Brandão e BRANDÃO Soraya Maria Barros de Almeida. 2015. **A construção de uma prática inclusiva na educação infantil: do dizer ao fazer**. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_M D1\\_SA17\\_ID651\\_15082016235035.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA17_ID651_15082016235035.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- BROSTOLIN, Marta Regina; SOUZA, Tania Maria Filiu de. A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PONTOS E CONTRAPONTO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Cadernos CEDES**, v. 43, p. 52-62, 2023.
- ESPER, Marcos Venicio et al. Atuação do professor de Educação Especial no cenário da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022.
- FIDALGO, Sueli Salles; HASHIZUME, Cristina Miyuki; GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva. Práticas de Linguagem e Educação Inclusiva. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 38, p. 202257181, 2022.
- FERREIRA, Eliana Lúcia; CATALDI, Carolina Lessa. Implantação e implementação da Educação Física inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 48, p. 79-94, 2014.
- FERREIRA, Rejanês Gomes; MEDEIROS, Isandra de França. Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica: vislumbrando desafios possíveis. **WESSELOVICZ, Glaucia; CAZINI, Janaina. Diálogos sobre Inclusão**, v. 2, p. 113-121.

HASHIZUME, Cristina Miyuki; ALVES, Maria Dolores Fortes. Políticas afirmativas e inclusão: formação continuada e direitos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 38, p. 202257203, 2022.

HONDA, Michele Cristina Figueiredo de Souza et al. A inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física: desafios e possibilidades. 2022.

KRUG, Hugo Norberto; DE ROSSO KRUG, Rodrigo; KRUG, Moane Marchesan. Docência e inclusão: os desafios e os sentimentos de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 4, n. 7, 2019.

MENEZES, Ellen Lívio. Et.al. 2015. **Educação Inclusiva no Ensino Regular: experiência no município de Juazeiro – BA**. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA7\\_ID10308\\_15082016145959.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA7_ID10308_15082016145959.pdf). Acesso em: 06 nov. 2023.

MENEZES, Eloila Mirtes da Costa. 2012. **O papel do professor no processo de inclusão**. Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4917/1/2012\\_EloilaMirtesdaCostaMenezes.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4917/1/2012_EloilaMirtesdaCostaMenezes.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2023.

HASHIZUME, Cristina Miyuki; ALVES, Maria Dolores Fortes. Políticas afirmativas e inclusão: formação continuada e direitos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 38, p. 202257203, 2022.

PICCOLO, Gustavo Martins. POR QUE DEVEMOS ABANDONAR A IDEIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. e260386, 2023.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. 2017. **O papel do professor na educação inclusiva. Ensaios Pedagógicos**, v.7, n.2, Jul/Dez 2017 ISSN – 2175-1773. Disponível em: < <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2021.

SCHABBACH, Letícia Maria; ROSA, Júlia Gabriele Lima da. Segregar ou incluir? Coalizões de defesa, ideias e mudanças na educação especial do Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 55, p. 1312-1332, 2022.

SILVA, Ana Paula Mesquita da. 2014. **O papel do professor diante da inclusão escolar**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Ana\\_Paula.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, Fabiola Fleischfresser de. 2015. **O papel do professor de apoio na inclusão escolar**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17749\\_7890.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17749_7890.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2023.

UNESCO; Ministério da Educação e Ciência da Espanha. (1994) **Relatório Final da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e**

**Qualidade. Salamanca, Espanha, 7-10 Junho, 1994.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2023.

VIEIRA, Camila Mugnai; OMOTE, Sadao. Atitudes sociais de professores em relação à inclusão: formação e mudança. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

ZANATA, Eliana Marques. 2015. **O papel do professor da educação especial na construção e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola.** Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Unesp – Bauru. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155279/1/unesp-nead\\_reei1\\_d03\\_texto02.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155279/1/unesp-nead_reei1_d03_texto02.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2023.